

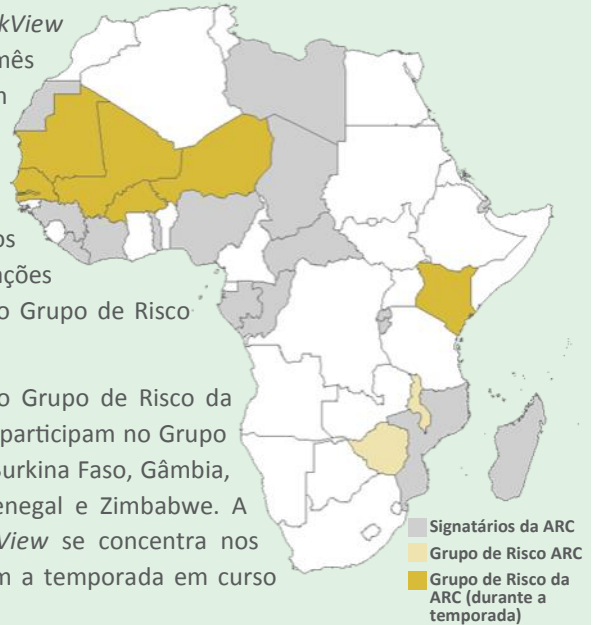
NESTA EDIÇÃO:

INTRODUÇÃO.....	1
DESTAQUES	1
PRECIPITAÇÃO	1
SECA	2
POPULAÇÕES AFECTADAS	2
GRUPO DE RISCO DA ARC.....	3
EXECUÇÃO DOS PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO FINAIS	4

VISÃO GERAL:

A Edição deste mês do Boletim do *Africa RiskView* cobre o mês de Julho de 2015. Durante o mês em análise, as precipitações continuaram em partes da África Central e na África Oriental. As precipitações intensificaram-se igualmente nas partes norte da África Oriental. O Boletim *Africa RiskView* aborda os seguintes tópicos: precipitação, seca, populações afectadas e informações actualizadas sobre o Grupo de Risco da ARC.

Nove países formam actualmente o segundo Grupo de Risco da ARC. O Mapa a direita destaca os países que participam no Grupo de Risco da ARC em 2015/16. Estes incluem Burkina Faso, Gâmbia, Quênia, Malawi, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Zimbábue. A presente edição do Boletim do *Africa RiskView* se concentra nos países segurados que estão actualmente com a temporada em curso (destacados em amarelo escuro no Mapa).



DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO:

- Na **África Oriental**, as precipitações foram variadas no Sudão e em partes da Etiópia e Eritreia, onde a estação principal teve início em Junho
- Após um Início tardio da estação, foram registadas precipitações variadas na **África Ocidental**, com chuvas fracas em partes do Senegal e Níger

SECA:

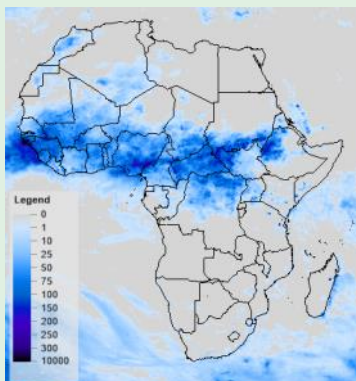
- O início tardio da estação resultou num WRSI de plantio abaixo do normal em partes da **África Ocidental**, em particular no Senegal, Níger, e partes do Burkina Faso

SEGURO:

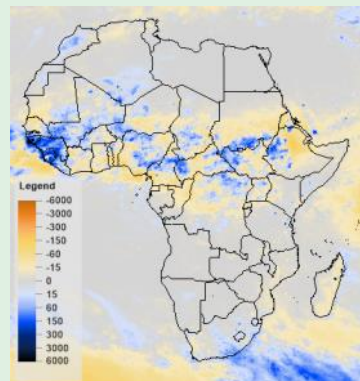
- Três países (Mauritânia, Níger e Senegal) no primeiro Grupo de Risco da ARC receberam pagamentos da Companhia de Seguro ARC, Limitada, no início de 2015, como resultado da seca em 2014
- Nove países (Burkina Faso, Gâmbia, Quênia, Malawi, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Zimbábue) formam o segundo Grupo de Risco da ARC em 2015/16

PRECIPITAÇÃO

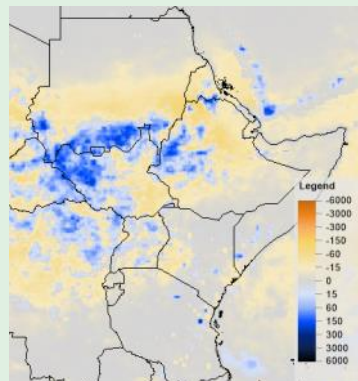
Durante o mês em análise, as chuvas sazonais continuaram em partes do norte da **África Central** (ver Mapa 2). No entanto, algumas áreas, incluindo partes do noroeste da República Democrática do Congo, nordeste da República do Congo e as partes centrais da



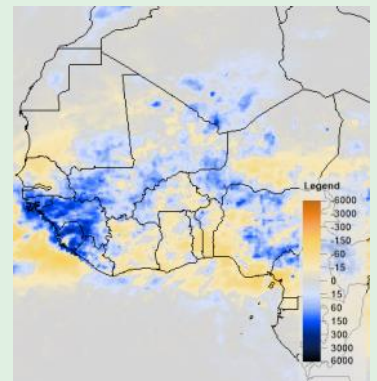
MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (JULHO DE 2015)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, RFE2 (JULHO DE 2015)



MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NA ÁFRICA ORIENTAL, RFE2 (JULHO DE 2015)



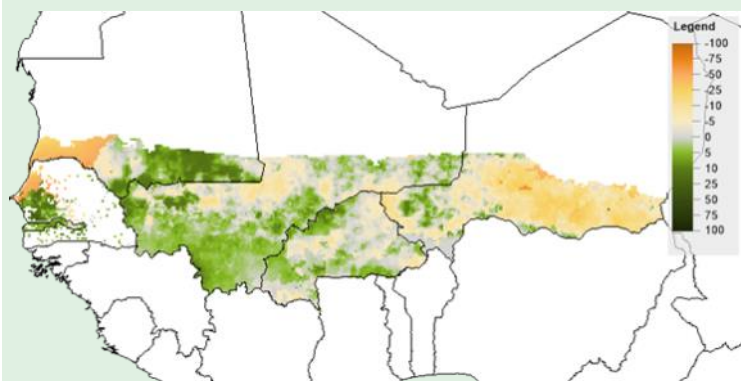
MAPA 5: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NA ÁFRICA OCIDENTAL, RFE2 (JULHO DE 2015)

República Centro Africana, registaram condições mais secas do que as normais em comparação com a média de 2001-2014 (ver Mapa 3). Nas partes do norte da **África Oriental**, incluindo algumas áreas na Etiópia, Eritreia, Sudão do Sul e Sudão, a estação chuvosa começou em Junho, e continuou durante o mês em análise. Precipitações acima da média em Junho foram seguidas por um desempenho variado das chuvas sazonais em Julho. No nordeste da Etiópia, leste do Sudão e parte central do Sudão do Sul, foram registadas precipitações abaixo da média, ao passo que as precipitações foram acima do normal no oeste da Etiópia, oeste do Sudão do Sul e sul do Sudão (ver Mapa 4).

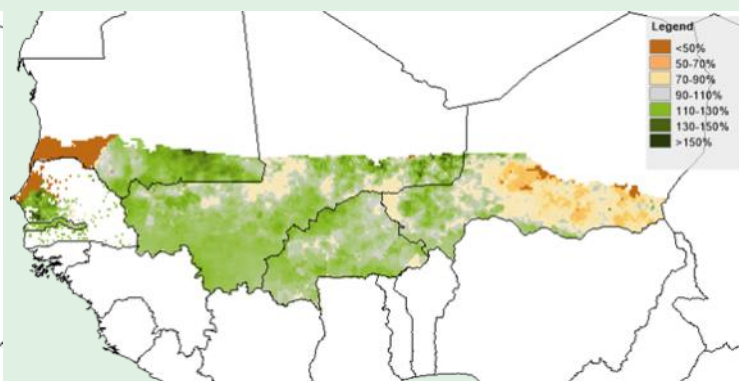
Finalmente, na **África Ocidental**, a intensidade das chuvas sazonais aumentou ainda mais, e as chuvas sazonais começaram no norte do Senegal e oeste da Mauritânia. Em comparação com a média de longo prazo (2001-2014), foram observadas precipitações anormalmente fortes na Guiné, Sierra Leone e Libéria, o que levou a inundações localizadas. Enquanto isso, as precipitações no Sahel foram variadas, com precipitações acima do normal no sul do Senegal, Mali, oeste do Burkina Faso e sudoeste do Níger. No entanto, o norte do Senegal, oeste da Mauritânia e nordeste do Níger registaram precipitações abaixo da média (ver Mapa 5). Isto vem depois de um início geralmente tardio da estação chuvosa na região, com padrões de precipitação semelhantes aos de 2014, em algumas áreas, incluindo o norte do Senegal. O mau início da estação chuvosa nessas áreas é confirmado por fontes externas.

SECA

O *Africa RiskView* utiliza o **Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI)** como um **indicador para a seca**. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software** de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim *Africa RiskView* irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.



MAPA 6: WRSI EM RELAÇÃO À MÉDIA (2001-2014), ÁFRICA OCIDENTAL



MAPA 7: WRSI COMO PERCENTAGEM DA MÉDIA (2001-2014), ÁFRICA OCIDENTAL

África Ocidental (campanha agrícola de 2015): Conforme acima discutido, o desempenho das precipitações durante os três primeiros meses da temporada na África Ocidental foi variado. Embora as áreas no sul do Sahel, incluindo o sul do Mali, Burkina Faso e o sudoeste do Níger, registaram precipitações normais, o norte do Senegal, oeste da Mauritânia e as áreas agrícolas do nordeste do Níger, sofreram com o início tardio da estação. Isso se reflecte nos mapas do WRSI de plantio, que comparam a actual projecção do WRSI à média de 2001-2014. É importante notar que essa projecção utiliza a precipitação normal para simular a progressão da estação, mostrando assim, o WRSI projectado de fim de temporada. Em Burkina Faso, Mali e Gâmbia, onde as precipitações durante os primeiros meses da estação estiveram perto da média de longo prazo, a actual projecção do WRSI de fim de temporada é um pouco acima da média, com excepção de algumas bolsas de condições abaixo do normal (ver Mapas 6 e 7). No Senegal, as boas precipitações no final de Julho permitiram o alcance das condições de sementeira na maioria das áreas, embora nas partes do noroeste do país, o limite de sementeira não tenha sido alcançado no final do período de sementeira (ver Mapa 6). O mesmo se aplica ao oeste da Mauritânia, embora o período de sementeira nesse país se estenda até meados de Agosto, o que significa que os agricultores ainda podem ter a oportunidade de fazer o plantio das suas culturas nas próximas semanas. Finalmente, no Níger, projecta-se actualmente condições abaixo da média para a maioria das áreas agrícolas nas partes norte e leste do país, onde as chuvas sazonais até agora tiveram um fraco desempenho. Em partes do sudoeste do Níger, a actual projecção do WRSI de fim de temporada é ligeiramente acima da média de 2001-2014 (ver Mapa 7). O desempenho das precipitações ao longo dos próximos meses será crucial para determinar o resultado da temporada na região. Particularmente, a situação no leste do Níger e noroeste do Senegal deve ser monitorizada de perto,

dado o início tardio da temporada. O próximo Relatório Especial do *Africa RiskView* sobre África Ocidental irá discutir, mais detalhadamente, a situação na região após o fim do período de sementeira.

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior do presente boletim, o *Africa RiskView* estima o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos **perfis de vulnerabilidade** a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas de populações afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso. A única temporada em curso é a campanha agrícola na África Ocidental, e, actualmente é muito cedo para fazer estimativas do impacto das condições abaixo do normal sobre as populações vulneráveis no Sahel. Previsões actualizadas serão apresentadas nas próximas edições do Boletim *Africa RiskView*.

INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE O GRUPO DE RISCO DA ARC

Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Actualmente, nove países formam o **segundo Grupo de Risco da ARC**. Esses incluem cinco novos países que aderiram em 2015 (Burkina Faso, Gâmbia, Malawi, Mali e Zimbabwe), para além dos quatro membros do primeiro grupo de risco, Quênia, Mauritânia, Níger e Senegal. Durante o seu primeiro ciclo anual, que terminou em Junho de 2015, três países receberam pagamentos, devido ao fraco desempenho das respectivas estações, ou seja, Mauritânia, Níger e Senegal. Por outro lado, no Quênia, não foram accionadas as condições para um pagamento no final de uma das duas estações pastoris. Para renovar a sua participação no Grupo de Risco da ARC, todos os quatro países passaram por um exercício de revisão e validação destinado a maximizar a precisão do modelo *Africa RiskView*. A participação dos cinco novos países seguiu um período de 18 meses em que definiram a sua participação no grupo. Com o apoio da Agência ARC, esses países personalizaram o *Africa RiskView* e definiram os Planos de Operações que delineiam a assistência a prestar às populações vulneráveis em caso de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada.

Além dos nove países que formam e que estão a participar no segundo Grupo de Risco da ARC, a Agência ARC já começou a trabalhar com vários países tendo em vista uma possível participação no Grupo de Risco da ARC seguinte em 2016/17. Foram realizados dois workshops de formação regionais em Julho de 2015 em Abidjan, Cote d'Ivoire, para os países francófonos, e em Joanesburgo, África do Sul, para os países anglófonos. Foram formados homólogos técnicos sobre a ARC, funcionamento do *Africa RiskView*, bem como o processo de Planificação de Contingência.

INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE A EXECUÇÃO DOS PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO FINAIS

Conforme acima mencionado, **Mauritânia, Senegal e Níger receberam pagamentos de seguro da Companhia de Seguro ARC, Limitada, no início de 2015**, que foram accionados pelo mau desempenho das suas respectivas campanhas agrícolas em 2014. Os pagamentos estão a ser utilizados pelos países para financiar as actividades delineadas nos **Planos de Implementação Finais (FIP)**, que foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Agência ARC em Janeiro de 2015.

Conforme discutido na edição anterior do Boletim ARV, na **Mauritânia**, foram concluídas as distribuições de alimentos facilitadas com os fundos da ARC, logo após o Ramadão, e 250.000 beneficiários receberam 4 meses de rações. Os alimentos foram adquiridos de fornecedores locais por meio de um programa do governo de aquisição em vigor.

No **Senegal**, dois tipos de assistência estão a ser facilitados com o pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada. Mais de 60.000 pastores estão actualmente a beneficiar de vendas subsidiada de forragem para o gado, tendo sido vendidas até agora cerca de 12.000 toneladas de alimentos para animais (80% do montante total previsto). Além disso, cerca de 75.000 agregados familiares em condição de insegurança alimentar irão beneficiar da distribuição de alimentos. Os Fundos da ARC foram utilizados para adquirir e preposicionar alimentos durante o mês em análise.

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

O **Boletim Africa RiskView** é uma publicação periódica da Agência ARC. Fornece informações sobre a actual evolução da precipitação e do índice de seca conforme detectado pelo *Africa RiskView*, e seu potencial impacto sobre as populações vulneráveis. Fornece igualmente informações actualizadas sobre as estimativas do custo de resposta para apoiar as populações potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

www.africanriskcapacity.org
support@africariskview.org

Finalmente, no **Níger**, o Governo está a utilizar os Fundos da ARC para ajudar 7.500 agregados familiares por meio de actividades de dinheiro pelo trabalho nas regiões de Tillabéri, Dosso, Maradi, Zinder e Diffa. Além disso, 600 toneladas de alimentos básicos estão a ser distribuídos para 6.000 agregados familiares em situação de insegurança alimentar grave nas regiões de Diffa e Dosso.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.